

**Universidade Federal da Paraíba  
Centro de Ciências da Saúde  
Departamento de Educação Física  
Licenciatura em Educação Física**

**LAZER NOS HOTÉIS DE JOÃO PESSOA: UMA ANÁLISE DESDE A  
OFERTA**

**ANA RAKEL MARANHÃO SEIXAS**

**João Pessoa – PB  
2007**

**ANA RAKEL MARANHÃO SEIXAS**

**LAZER NOS HOTÉIS DE JOÃO PESSOA: UMA ANÁLISE DESDE A  
OFERTA**

Trabalho de Conclusão apresentado ao Curso de Educação Física do Centro de Ciências da saúde da Universidade Federal da Paraíba, como requisito parcial para a obtenção do grau de Licenciatura em Educação Física.

**Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Maria Dilma Simões Brasileiro**  
Orientadora

**João Pessoa – PB**  
**2007**

**ANA RAKEL MARANHÃO SEIXAS**

**LAZER NOS HOTÉIS DE JOÃO PESSOA: UMA ANÁLISE DESDE A  
OFERTA**

Trabalho de Conclusão  
apresentado ao Curso de  
Educação Física do Centro de  
Ciências da saúde da  
Universidade Federal da Paraíba,  
como requisito parcial para a  
obtenção do grau de Licenciatura  
em Educação Física.

**Aprovado em    de    de 2007**

**BANCA EXAMINADORA**

**Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Maria Dilma Simões Brasileiro**  
Orientadora

**Prof<sup>o</sup>. Leandro Baptista Carvalho Filho**  
Membro

**Prof<sup>o</sup>. Fernando José da Cunha**  
Membro

**João Pessoa – PB  
2007**

*Aos meus pais, Francisco Maciel Seixas e Ana Lúcia A. Maranhão Seixas que me deram amor, carinho, compreensão, uma verdadeira base para que hoje eu possa estar aqui. As minhas irmãs Giulianne Maranhão Seixas e Lyzandra de Fátima M. Seixas que me apóiam sempre. E a pessoa a quem pertence o meu coração Eduardo Lins de Tolêdo. Sem falar de todos aqueles que sempre estiveram ao meu lado, compartilhando dos bons e maus momentos da minha vida.  
Dedico!*

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço primeiramente a Deus, por ter me dado a oportunidade de concretizar o sonho de me formar.

Aos meus pais pela dedicação que tiveram a mim e continuam tendo, ao meu namorado Eduardo Lins de Tolêdo por ter me dado apoio e por ter me ajudado na organização da minha monografia, a minha amiga Jéssica Pinto Monteiro por ter ficado noites e noites acordada comigo me ajudando, e todos aqueles que de forma direta ou indireta contribuíram para que este estágio de minha vida pudesse vir a ser realizado.

Agradeço também a Departamento de Educação Física e a todo seu corpo docente pelo o apoio e pelos ensinamentos dados. Agradeço também a professora Maria Dilma Simões Brasileiro por toda a instrução dada durante todas as etapas de construção da monografia contribuindo intensamente apontando os erros cometidos e me ensinando.

Agradeço em especial a professora Maria do Socorro Cirilo por todas as informações transmitidas sobre elaboração de trabalho de conclusão de curso, informações estas de grande valia.

*“Se você quer transformar o mundo experimente primeiro promover o seu aperfeiçoamento pessoal e realizar inovações em seu próprio interior. Estas atitudes se refletirão em mudanças positivas no seu ambiente familiar. Deste ponto em diante, as mudanças se expandirão em proporções cada vez maiores. Tudo o que fazemos produz efeito, causa algum impacto.*

**(DALAI LAMA)**

# **LAZER NOS HOTÉIS DE JOÃO PESSOA: UMA ANÁLISE DA OFERTA**

## **RESUMO**

Este estudo teve como objetivo conhecer a realidade dos serviços de animação turística da rede hoteleira de João Pessoa. Trata-se de um estudo qualitativo do tipo exploratório. Os sujeitos da pesquisa foram gerentes e profissionais de lazer de hotéis de quatro estrelas situados na cidade de João Pessoa. Para a coleta de dados foram utilizados dois roteiros de entrevista semi-estruturada, contendo perguntas abertas e fechadas. Com base nos dados analisados, o estudo aponta que o serviço de animação turística é tido apenas como uma forma de entretenimento por parte dos gerentes, não se importando quais os profissionais que atuam, assim como sua formação acadêmica. Ficou constatado que, entre os hotéis estudados, apenas um oferece atividades de animação turística durante todo o ano. O profissional de lazer deste hotel tem formação adequada para o trabalho de animação turística. As entrevistas revelaram que existe um desconhecimento por parte dos gestores sobre o trabalho com animação turística em hotel, assim como sobre o perfil do profissional atuante nessa área.

**Palavras-chaves:** Lazer, Recreação Hoteleira, Profissional de Lazer, Animação Turística, Lazer esportivo.

# LAZER NOS HOTÉIS DE JOÃO PESSOA: UMA ANÁLISE DA OFERTA

## ABSTRACT

This study aimed to ascertain the reality of services of the animation tourist hotel network of Joao Pessoa. This is a qualitative study of the type exploratory. The subjects of the research were managers and professionals in the leisure of four star hotels located in the city of Joao Pessoa. For collecting data were used two tours of semi-structured interview, containing questions open and closed. Based on the data reviewed, the study indicates that the service of animation vacation is taken only as a form of entertainment on the part of managers, not matter what the professionals who serve, as well as their academic. It was noted that among the hotels surveyed, only one offers for coordinating tourism activities throughout the year. The occupation of leisure this hotel has trained for the work of animation vacation. The interviews revealed that there is ignorance on the part of managers on work with animation in tourist hotel, and on the profile of professional active in that area.

**Keywords:** Leisure, Recreation Hotel, Training, Entertainment, Animation Tourist, Leisure sports.

## **LISTA DE ANEXOS**

**ANEXO I :** Roteiro de Entrevista com o gerente do hotel

**ANEXO II:** Roteiro de Entrevista com o profissional de Animação Turística

**ANEXO III:** Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO .....</b>	<b>10</b>
<b>2. REVISÃO LITERÁRIA.....</b>	<b>13</b>
2.1 TRABALHO E O PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FISICA	
2.2.1 O Profissional de Lazer	
2.2 TURISMO E LAZER	
2.3 HOTELARIA E O LAZER	
<b>3. METODOLOGIA.....</b>	<b>30</b>
3.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA	
3.2 SUJEITOS DA PESQUISA	
3.3 ELABORAÇÃO DOS INSTRUMENTOS DE COLETAS DE DADOS	
3.4 COLETA DOS DADOS	
<b>4. ANÁLISE E DISCURSÃO DE DADOS .....</b>	<b>33</b>
<b>5. CONCLUSÃO.....</b>	<b>40</b>

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

## ANEXOS

## 1. INTRODUÇÃO

O mercado de trabalho na área da Educação Física vem se expandindo, impulsionado pela valorização que a sociedade atribui à prática de exercícios físicos e esportes, com múltiplos valores e objetivos. A educação, a saúde, a estética, o convívio social e o lazer são hoje, valores sociais que contribuem para uma ampliação significativa no mercado de trabalho do profissional de Educação Física. Por outro lado, este mercado está cada vez mais exigente, absorvendo, preferencialmente, profissionais com qualificação diferenciada.

Áreas de atuação do profissional de Educação Física estão em crescimento, entre elas as atividades de lazer em clubes, hotéis, em cruzeiros, além do turismo ecológico, como o montanhismo e a exploração de cavernas, etc. Atividades relacionadas a projetos sócio-educativos também se configuram como um campo de trabalho promissor, tanto no ensino dos esportes, da dança, do jogo e da ginástica, como na profissionalização da gestão dos esportes.

No lazer, a área da animação sócio-cultural tem aumentado muito nos últimos anos e o mercado de trabalho atual vem exigir “profissionais bem preparados e bem formados e, sobretudo, bem informados, por sua dinâmica própria e pelas transformações sociais, políticas e econômicas” (PINA, 1997, p.183).

Percebe-se atualmente um grande aumento do setor hoteleiro do Brasil. Segundo TRIGO (2000, p.55), a rede hoteleira nacional cresceu consideravelmente a partir de 1995 e atualmente apresenta uma pluralidade considerável de hotéis e resorts, bem como, outros meios de hospedagem alternativos como pousadas e

campings. Diante desse quadro, percebe-se o quanto vem aumentando os espaços de atuação do profissional do lazer<sup>1[4]</sup> nesta área, visto que consideramos os mesmos como possíveis setores de intervenção. Entretanto, é importante ressaltar que analisamos, especificamente, o trabalho de lazer desenvolvido no setor privado, especificamente nos hotéis, por se tratar de um campo de grande atuação de profissionais do lazer.

O serviço de animação turística engloba mais uma alternativa de lazer que a hotelaria pode oferecer aos seus usuários. O serviço de animação turística na rede hoteleira deve ser pensado e planejado como os demais serviços desse ramo de atividades. Autores como Betti (1998), Melo e Fonseca (1997), e PINA (1995), ressaltam que, nos tempos atuais, o sucesso empresarial está diretamente relacionado à qualidade dos serviços que se oferecem e associado às alternativas que se colocam à disposição de todos. Esse aspecto constitui-se na premissa básica que deve nortear o pensamento do empresário a investir nesse tipo de empreendimento.

O animador sócio-cultural, com o passar dos anos, ganhou um papel importante dentro do lazer, mas para que se confirmem sua consolidação, valorização, identidade e outros fatores, é necessário que haja uma formação adequada que esteja atenta às necessidades e exigências do mercado, formando profissionais capazes de questionarem a realidade, com uma visão crítica e criativa, desenvolvendo um trabalho interdisciplinar, para que possa assim assumir certa responsabilidade nas práticas pedagógicas construídas coletivamente.

Este profissional encontra-se situado “em varias instâncias: organizando atividades para as pessoas, liderando grupos e comunidades; iniciando pessoas em

---

<sup>1[4]</sup> Consideramos “profissionais do lazer”, sendo todo e qualquer profissional formado em educação física.

várias modalidades artísticas e esportivas viabilizando e administrando recursos para que grupos ou coletividades possam usufruir de atividades de lazer (Oleias 1976, p.60). Ainda o encontramos nos equipamentos de lazer, sendo considerados por CORÔNIO e MURET (apud PINA, 1995, p.124) como “a alma do equipamento de lazer”.

Com base nestes pressupostos, trabalhamos com o objetivo geral de conhecer a realidade dos serviços de recreação e lazer da rede hoteleira, mais especificamente buscaremos analisar quais os hotéis que oferecem o serviço de animação turística para seus hóspedes; conhecer como este serviço é visto pelos gerentes dos hotéis; e, analisar o perfil dos profissionais de lazer que trabalham nos hotéis que oferecem este serviço.

Acredita-se então que este trabalho para os futuros profissionais vem contribuir para o seu desenvolvimento, fornecendo um novo material, podendo ser pesquisado e aprofundado, para que a área possa evoluir e crescer dia a dia, sendo necessário para a formação dos novos profissionais, ou seja, dos novos animadores sócio-cultuais e pesquisadores do futuro.

## 2. REVISÃO DA LITERATURA

### 2.1 TRABALHO E O PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA

A formação profissional em Educação Física constitui-se, desde a década de 80, uma questão crucial para a área no Brasil, tendo sido objeto de inúmeras publicações e debates. Atualmente, concebe-se a Educação Física como uma área de conhecimento sobre a cultura corporal de movimento, que sistematiza estudos científicos e filosóficos, apresentando uma relação dialética entre a prática, as ciências e a filosofia Betti (1998). Sendo assim, a Educação Física é derivada da relação existente entre a pesquisa científica e reflexão filosófica, proporcionando novas formas de entender e transformar a prática pedagógica, que também pode ser encaminhada vislumbrando no lazer, um possível campo de aplicação para os profissionais formados na área.

A Educação Física, historicamente no Brasil a partir do decreto 69.450 de 1971, deu ênfase à aptidão física, tanto na organização das atividades como no controle e na avaliação. Ghiraldelli (1988), diz que essa tendência, classificada como competivista, pretendia sugerir a idéia de que a competição constituía um paradigma inerente de conduta humana, sendo, portanto, estanque e imutável. O ensino da Educação Física não pode ser visto apenas como o estudo do corpo, mas sim algo que compreenda o social, sendo necessário saber o sentido e o significado de cada contexto em que estamos atuando, para assim podermos usar metodologia mais adequada a cada realidade.

Sendo assim, é necessário estabelecer objetivos que reflitam uma intencionalidade comprometida com a prática social, que não vise à manutenção de um segmento da sociedade, mas que proporcione capacitar a todos, condições de acesso aos processos de transformação dessa sociedade, a fim de que, dessa forma, possamos operacionalizar, nessa ordem, os objetivos que reflitam os métodos.

Faz-se assim necessário, a pesquisa sobre os novos espaços sociais específicos, onde a Educação Física passa a ser vista como um campo amplo, atingindo toda a sociedade. A Educação Física tem um papel social fundamental na construção de um novo contexto, e as universidades devem ser as articuladoras nesse processo. Existem diferentes contextos, diferentes maneiras de realizar a Educação Física e diferentes maneiras de participarmos da sociedade. O que vai dar realmente o sentido e o significado para essa prática é a maneira de se pensar e agir das pessoas que fazem e que constroem essa sociedade.

O mercado de trabalho na área da Educação Física vem se expandido, e com ele a ampliação de ofertas de trabalho para o profissional de Educação Física no âmbito do lazer, com uma grande diversidade de funções, que se podem assumir desde a administração até a organização e a execução das vivências. A educação, a saúde, a estética, o convívio social e o lazer são hoje, valores sociais que contribuem para uma ampliação significativa no mercado de trabalho do profissional de Educação Física.

É necessário considerar, ainda, que para os profissionais formados em Educação Física, que procuram áreas de atuação como o lazer em clubes, hotéis e em navios de cruzeiro, além do turismo ecológico, como montanhismo e a

exploração de cavernas exige conhecimentos específicos sobre o lazer ou relacionados a ele, tais como a recreação, lúdico, o prazer etc.

### 2.1.1 O Profissional do Lazer

O mercado de trabalho no campo do lazer cresceu, oferecendo oportunidades aos profissionais de Educação Física ampliarem suas práticas pedagógicas em hotéis, *resorts*, acampamentos, agências públicas, empresas, parques temáticos, clubes, agências de turismo, ADC's, eventos, grupos de interesse, associações e ONG's. Mas o alargamento desse mercado, antes restrito a colônias de férias escolares e ao poder público, trouxe consigo a participação de outros profissionais, os quais vêm investindo no lazer como campo de trabalho: administradores, turismólogos, gestores do lazer, arte-educadores, comunicadores, pedagogos, entre outros.

Atualmente, encontra-se um vasto campo do lazer. Não pretendemos analisar a complexidade do lazer, mas temos que entender o lazer, não sob uma ótica disciplinar, mas sim como multidisciplinar, pois vários campos contribuem para o seu entendimento e atuação no lazer, com uma equipe formada por pessoas de várias áreas como Turismo, Educação Física, Pedagogia atuando em conjunto, com uma proposta interdisciplinar teria melhores condições de realizar um trabalho efetivo.

Pode se observar o aparecimento de um promissor mercado de trabalho em lazer, o que permite destacar a presença desses profissionais em diferentes instituições privadas (acampamentos, clubes, colônias de férias, hotéis, empresas de eventos e academias de ginásticas, dentre outros) e públicas (prefeituras, centros comunitários, parques, universidades, secretarias, museus, dentre outras).

Conseqüentemente, é necessário desenvolver competências indispensáveis aos profissionais de Educação Física que irão atuar na esfera do lazer. Essa formação para o lazer se dá por meio da construção de saberes e competências, que devem estar relacionados ao comprimento com os valores alicerçados em uma sociedade democrática; à compreensão de nosso papel social na educação para o lazer; ao domínio de conteúdos que devem ser socializados, a partir do entendimento de seus significados em diferentes contextos e articulações interdisciplinares; e, por fim, ao conhecimento de processos de investigação que auxiliem no aperfeiçoamento na prática pedagógica e ao gerenciamento do próprio desenvolvimento de ações educativas lúdicas.

Os processos de formação de profissionais para a atuação na área do lazer sofrem mudanças diante das novas condições e necessidades de uma sociedade. “Não podemos negar que a demanda pela formação profissional no lazer sofre influências dessa situação” (MELO e FONSECA, 1997, p.653), muitos desses profissionais são atraídos pelas possibilidades lucrativas que essa área pode proporcionar. Por outro lado, “muitas das vezes é ignorada a importância do lazer, enquanto um passo fundamental para a busca de qualidade na vida dos sujeitos e de alternativas para o enfrentamento dos limites sócio-culturais históricos de nossa realidade” (WERNECK, 1998, p.80). Quase sempre, no entanto, esses processos de formação procuram “preparar” o chamado especialista tradicional com base numa visão abstrata de lazer.

Evidente, nem todo lazer se mostra criativo. Daí essa crise de identificação acadêmica com o lazer ser muitas vezes fruto do próprio encaminhamento equivocado que os trabalhadores da área dão à recreação. Primeiro, porque os projetos são desenvolvidos desprovidos da devida análise de contexto. Sem

inventário do local e da população alvo, são presumidas algumas características e montado um pacote de brincadeiras 'infalíveis'.

Com o tempo, há o perigo desse trabalho de pouca qualidade fazer parecer ser o normal, o padrão. E por sempre as atividades serem feitas dessa maneira, vai sendo reproduzido o círculo vicioso: é oferecida 'qualquer coisa', mas a comunidade vai se acostumando. Daí que ao solicitar serviços recreativos, não é cobrado o diagnóstico local para programar uma atividade personalizada, com participação efetiva da comunidade, numa perspectiva de desenvolvimento e cidadania cultural. Em projetos de extensão comunitária, por exemplo, é comum virem pedidos de evento com poucos dias de antecedência e ao se explicar da necessidade de um trabalho de preparação, ainda respondem: 'nem é preciso isso não; é só ir lá e brincar com a criançada'.

O segundo motivo que pode explicar a paradoxal relação de simpatia/rejeição do profissional de Educação Física com o lazer/recreação, é o caráter superficial e alienante das práticas de lazer na perspectiva tradicional da recreação. Para alguns, atuar com recreação se confunde com o próprio lazer pessoal, visto que exige uma aparente e constante negação da rotina.

Por outro lado, muitos profissionais, municiados de um referencial mais denso, da licenciatura, percebem que ser professor, além de atrair mais reconhecimento significa trabalhar numa perspectiva mais abrangente e transformadora, quando comparada ao ofício do recreador. Nesse sentido, a recreação, por não se apresentar como contraponto à hegemonia, não despertaria nenhum interesse às perspectivas mais críticas da educação.

As relações existentes entre a Educação Física e o lazer já podem ser observadas nas origens das preocupações com o lazer no Brasil, em função do

privilégio concebido as atividades físicas nos programas pioneiros, à formação de alguns dos primeiros profissionais ligados do campo, e mesmo à influência norte-americana, já que naquele país era bastante forte tal relacionamento entre esses dois campos.

O profissional do lazer é um especialista que possui conhecimentos da área e age em uma área específica ou coordenando todos os campos de atuação. Por competência específica entende-se um foco restrito dentro dos conteúdos culturais do lazer como viagens, os exercícios, os jogos, as reuniões ou as artes. São serviços comuns ao profissional do lazer: Animar grupos diretamente ou pela mídia; avaliar os serviços prestados por outros profissionais; coordenar equipes com profissionais variados; dirigir clubes, centros culturais e setores em órgãos públicos e hotéis; pesquisar manifestação de lazer na sociedade ou em grupos delimitados; planejar equipamentos, programas e atividades em lazer; promover eventos que atendam a diferentes interesses; orientar a prática de atividade em lazer; realizar consultorias; treinar recursos humanos da área.

Silvestre Neto (1980) aponta que com a crescente valorização do lazer ocorre uma necessidade de disseminação de equipamentos de lazer, o que por si só não é garantia de uma ação eficaz. Para ele, é necessária a associação com um sistema de animação cultural eficiente a fim de se garantir, além de repouso e divertimento, a função do desenvolvimento de lazer. O autor especifica a figura do animador cultural, que teria as seguintes características: considerável bagagem cultural, ação sócio cultural voluntário, caráter opinativo, intenção de exercer influência, desconfiância da rotina e do consumismo e, por fim, inquietação diante da situação cultural-crença na ação.

Discutindo a questão da animação sócio-cultural, Carvalho (1977), a define como uma ação espontânea ou provocada permitindo ao indivíduo assumir o seu desenvolvimento. Para tanto, o animador deve ter uma profunda consciência da cultura e das necessidades da pessoa com quem atua. É por isso, que sua ação se realiza durante o tempo livre das pessoas, respeitando as seguintes características: adesão livre e espontânea, liberdade de escolha do comportamento a adotar, respeito por suas características e aceitação de seus pontos de vista.

Com base nessa perspectiva, a ação do animador sociocultural busca a unificação do desenvolvimento social e do desenvolvimento cultural, capacitando o indivíduo para entender lucidamente o mundo e nele construir o seu caminho. O que se pode perceber na realidade, é a presença de muitos profissionais de Educação Física que atuam no campo de lazer com uma visão tradicional, geralmente desenvolvida em uma abordagem mercantilizada, priorizando a ação em uma perspectiva abstrata e tradicional.

Segundo Bernet (1997), os profissionais tradicionais trabalham com a idéia da difusão cultural e sua intervenção aponta para o consumo cultural, que expressa uma orientação elitista. Portanto, esses profissionais enfatizam em sua atuação os indivíduos e as comunidades como meros receptores de sua cultura, enquanto a noção de animação sócio-cultural pretende fazer dos sujeitos e grupos, agentes ativos e participativos, no que se referem às decisões que envolvem as suas vivências do lazer, podendo ser dito então que a perspectiva sócio-cultural supõe uma revalorização da cultura popular perante a cultura tida como dominante (ou de elite) e se concretiza mais como uma alternativa de participação real e criativa.

## 2.2 TURISMO E LAZER

O turismo pode ser encarado como um dos fenômenos mais significativos da atualidade, pela soma de setores de atividade que abrange e pelo número de pessoas sobre as quais atua. Seu crescimento adquire enormes proporções, não podendo ignorar a importância que assume. A industrialização progressiva, os grandes aglomerados urbanos, os tipos de habitação, a carência de áreas para um repouso, são causas desse crescimento que, somadas às facilidades de comunicação e as conquistas sociais, dão margem a um desejo de locomover-se e conhecer novas paisagens que atinge massas cada vez maiores.

Embora a atividade turística organizada só tenha início no século XIX, pode-se dizer que o turismo existe desde que a presença do turista se faz notar, em diferentes fases da história, tanto nas linhas de comunicação e meios de transporte empregados, como na organização preparada para recebê-lo. Os centros de peregrinação religiosa, as grandes rotas de seda, as estações balneárias do mundo antigo e medieval, as Olimpíadas são alguns exemplos relevantes.

A iniciativa de Thomas Cook em meados do século XIX, nos Estados Unidos é um marco na história do desenvolvimento do turismo, quando organizou uma viagem de um dia partindo de Lancaster para Loughborug, reunindo 570 pessoas que iam participar de um Congresso Anti-álcool e cobrou pelos seus serviços.

Pode-se dizer, contudo, que o turismo é uma conquista do presente século. Tendo surgido da melhoria dos níveis de renda de uma parcela da população, da redução das jornadas de trabalho, que cria um aumento de tempo livre propício ao lazer, bem como da redução do custo relativo das viagens aéreas, entre outras facilidades, o turismo não pode nem deve ser encarado como um fenômeno

passageiro. Nos primeiros anos que se surgiram à Segunda Guerra Mundial seu crescimento foi-se fazendo sentir, especialmente entre as camadas providas de bens dos Estados Unidos, levadas pelo desejo de conhecer a Europa.

Trigo (2001), nos fala sobre o quanto é importante aprofundarmos nossa compreensão da atual conjuntura mundial, pois desta forma, podemos entender porque o setor de serviços está crescendo no mundo inteiro. O turismo está inserido neste setor, assim como o comércio, transportes, saúde, educação, publicidade e propaganda, comunicações, artes, cultura, entre outras áreas.

Aliás, o turismo é uma especialidade que abraça vários conhecimentos e a compreensão sobre a importância do lazer para o turismo, é de grande importância, por ser o turismo uma das possibilidades dentro deste universo maior, ou seja, o turismo está inserido no lazer, conforme nos mostra Trigo:

“... Mas o turismo deixou de ser um campo isolado no setor de Serviços das sociedades pós-industriais. Participando do campo maior do lazer, o turismo interliga-se com a imensa variedade de opções destinadas ao tempo livre e aos aspectos culturais, educacionais, da mídia e dos esportes...”  
(TRIGO, 2000, p.89)

Apesar desta constatação, o que se verifica na literatura e mesmo quanto à realidade de atuação dos profissionais ligados à animação turística (e não ao lazer), é que hoje não se pensa no profissional formado em turismo, como sujeito atuante nas áreas relacionadas à animação turística. Atualmente, os profissionais que tratam e estudam o assunto são geralmente ligados aos cursos de Educação Física.

É possível compreender que as áreas de estudo que vêm se desenvolvendo há mais tempo, como administração de empresas, psicologia, educação física ou outras especialidades, tenham ocupado postos de trabalho que se relacionem a objetos de estudos e campo de atuação profissional que também podem ser

preenchidos por um profissional em turismo. Ora, este acelerado aumento em cursos de capacitação profissional em turismo é recente e é compreensível que o mercado de trabalho em geral desconheça a amplitude que empresta este curso ao seu profissional, seja em eventos, entretenimento, meio ambiente, conhecimento local e global, além dos outros comumente conhecidos.

O fenômeno turístico é facilmente percebido na sua vertente econômica. Contudo, e mais recentemente, com vista à sua melhor definição, são realçados os aspectos culturais, antropológicos e sociológicos que caracterizam e, ao mesmo tempo, motivam os movimentos turísticos. Assim ao se pretender estudar o turismo, a cultura, entendida em todas as suas manifestações, é cada vez mais considerada.

Por outro lado, o turismo, pela sua natureza, consegue chegar a todas as culturas revelando-se, em simultâneo, como uma manifestação cultural viva já que implica que seja o consumidor a deslocar-se ao produto/destino turístico e não o contrário. Nos últimos tempos, temos vindo a assistir ao fato de cada vez mais, os turistas desejarem conhecer os aspectos socioculturais do país que visitam, procurando a interação com os habitantes, ao contrário do anterior afastamento dos habitantes e modos de vida do mesmo. Neste sentido:

“Os contatos humanos entre povos de diferentes níveis sociais e culturais e com diferentes perspectivas do sentido da vida são susceptíveis de influenciar e/ou perturbar os padrões e os estilos de vida dos residentes das regiões ou países visitados, com efeitos diretos e indiretos, imediatos ou tardios, positivos ou negativos, que provocarão, com maior ou menor incidência, alterações nesses padrões e nesses estilos de vida.”  
(BAPTISTA, 1990, p.14)

Torna-se, pois, fundamental, considerar o turismo enquanto motor de um processo de desenvolvimento integrado e coerente com o conceito multiplicador, de forma a procurar que as receitas obtidas com esta atividade voltem a ser investidas

na própria região e assim consigam promover a criação e/ou desenvolvimento de outras atividades e postos de trabalho, assim como a valorização profissional no turismo e nos setores direta ou indiretamente com ele relacionados.

Importa, para tal, que o turismo seja corretamente concebido levando à definição de uma política coerente de desenvolvimento turístico. Neste contexto, os profissionais do turismo deverão ter em conta a existência de instalações de alojamento e restauração adequadas ao segmento de mercado que servem, mas, e simultaneamente, não poderão esquecer que deverão também conceber, organizar, programar e gerir estruturas e formas de animação que considerem devidamente e numa óptica de marketing, o tipo de cliente e conseqüentemente, o tipo de necessidades a satisfazer assim como os preços a praticar. A animação turística permite organizar determinadas atividades cujo objetivo é permitir ao turista o acesso adequado aos recursos e assim assegurar a sua exploração.

O turista requer, pois, um conjunto de serviços que não se limitam ao alojamento e ao transporte, exigindo também atividades de animação turística. Neste caso, a inovação e o desenvolvimento de novos produtos surgem como fundamentais no sentido da obtenção de êxito por parte das empresas que trabalham na área da animação. A imaginação reveste um papel de extrema importância e a criatividade é imprescindível para não criar a fadiga ou o cansaço no turista.

De acordo com Guibilato (1983), não basta estimular a vida do turista, alimentá-lo e alojá-lo. Ele desloca-se com um objetivo muito claro, ou seja, aproveitar os recursos (em sentido amplo) assim como praticar determinadas atividades. Por tal, há que oferecer-lhe a possibilidade do fazer: esta é a função dos equipamentos de diversão e de acesso aos recursos (utilização e exploração dos

recursos turísticos). Permite ainda a "animação" da estância ou do centro de alojamento.

A animação turística é uma área de atuação composta por um conjunto de atividades que permitem ao turista usufruir de forma mais plena uma determinada experiência turística, concedendo aos empreendimentos de turismo um maior sucesso e vitalidade. É um trabalho que leva simultaneamente à interpretação do espaço envolvente e ao desenvolvimento de atividades físicas e intelectuais, que provocam um aumento da satisfação do turista.

Com o desenvolvimento do turismo, como mercado e área do lazer, os turismólogos vêm buscando competências para terem inserção mais significativa no lazer e recreação. No âmbito da animação turística e do planejamento do lazer, turismólogos ganham terreno devido à formação em ciências sociais aplicadas. Isso lhes fundamenta para uma intervenção mais no campo teleológico (diretrizes) enquanto o profissional de Educação Física, em geral, se preocupa com a questão instrumental (ações).

### 2.3 HOTELARIA E O LAZER

Percebe-se atualmente um grande aumento do setor hoteleiro, no Brasil. Segundo TRIGO (2000), a rede hoteleira nacional cresceu consideravelmente a partir de 1995 e atualmente apresenta uma pluralidade considerável de hotéis e *resorts*, bem como, outros meios de hospedagem alternativos como pousadas e *campings*. Com o intuito de nos situarmos frente às questões abordadas, faremos um breve "passeio" pela a origem e história da atividade turística e da hotelaria para identificarmos e compreendermos, alguns significados que as compõe.

Neste sentido, MELGAR (2001), acredita que tais atividades tiveram início, entre os séculos IV e II a.C. quando os imperadores e burgueses do Império Romano se locomoviam até terras conquistadas na parte oriental do Império (atualmente Romênia) com a finalidade de tomar banhos de águas termais, com propriedades reconhecidas para resolver problemas de saúde e para tratamentos de beleza. Na época, os serviços de alojamento e de alimentação eram oferecidos por cortesia dos administradores como uma oferenda ao Império e à sua cúpula.

Porém, o interesse econômico terminou por sobrepor-se ao simples desejo de servir, e já naquele século, seja em caráter de “gorjetas”, seja como simples tarifas pelos serviços prestados, os gestores dos centros de águas termais do lugar, passaram a cobrar pelo serviço de alojamento e pelo atendimento das necessidades derivadas da permanência dos visitantes.

Reforçando e completando esta idéia, Delgado (1999), citando Janeiro (1997), afirma ser a hotelaria, uma das mais antigas atividades humanas. Essa autora cita também Duarte (1996), que diz que a sua função inicial era:

”... de alojar aqueles que, por estarem fora dos seus lares, necessitavam de um quarto, uma cama e um bom banho. Com a evolução da área, os novos empreendimentos hoteleiros procuravam atender todas as necessidades das pessoas em trânsito e a atrair a população da micro região para consumir seus produtos e serviços. “  
(DUARTE, 1996, p.18).

No Brasil, historiadores registram, no início do século XVII, o aparecimento do primeiro hoteleiro de São Paulo (Marcos Lopes), seguido poucos anos mais tarde pela cigana Francisca Rodrigues, que montava a sua estalagem e, talvez, o primeiro restaurante da gastronômica cidade de São Paulo (MAMEDE, 2001).

Atualizando este conceito, DELGADO (1999), afirma que a função da hotelaria não é apenas a de alojar pessoas em trânsito. Os estabelecimentos hoteleiros, em especial os hotéis, além de alojar as pessoas em trânsito, possuem toda uma infra-estrutura para que esses indivíduos se dirijam para eles com o intuito de ali permanecer para gozar do seu tempo disponível para o lazer.

O serviço de animação turística engloba mais uma alternativa de lazer que a hotelaria pode oferecer aos seus usuários. O serviço de animação turística na rede hoteleira deve ser pensado e planejado como os demais serviços desse ramo de atividade.

Quer-se chamar a atenção para dois aspectos fundamentais quando se pensa na diversificação e na qualidade do que é oferecido por um hotel. Ao falarmos das diversificações englobamos tudo aquilo que o hotel oferece, incluindo área física propriamente dita, a arquitetura dos espaços, o mobiliário, entre outros. A qualidade embora possa se atribuída à valorização de aspectos materiais de forma geral, ela se expressa com significados mais relevantes nas relações inter-pessoais. De um lado, traduz-se pela competência das pessoas que atuam em cada setor no cumprimento de suas tarefas, por outro lado, pelo nível das relações existentes entre funcionários e usuários.

A hotelaria como empresa pode englobar desde a prestação de serviços variados, à comercialização de produtos. De acordo com o perfil do hotel, teremos um perfil de hóspede que o frequenta e um tipo de motivação para a escolha de por esse hotel. O serviço de animação turística engloba mais uma alternativa de lazer que a hotelaria pode oferecer aos seus usuários. O serviço de animação turística na rede hoteleira deve ser pensado e planejado como os demais serviços desse ramo

de atividade. O propósito de um serviço de animação turística na hotelaria é oferecer entretenimento e descontração aos hóspedes.

Enfim, a programação do serviço de animação turística deve ser feita com a finalidade de oportunizar aos hóspedes algumas formas de lazer ativo, isso envolve implicação nas atividades que oferece. Para tanto, se faz necessário um pessoal preparado, com perfil profissional para levar a cabo um projeto dessa natureza. O número de profissionais a serem contratados sempre será uma variável a ser considerada, uma vez que vai depender do projeto que se pretende desenvolver com o serviço de animação turística.

Hoje em dia, existe uma forte tendência de terceirizar esse tipo de serviço, já que existem embora que ainda estejam iniciando, alguns professores/empresários atuando no campo lúdico. Os estabelecimentos hoteleiros, ainda hoje, em sua maioria, utilizam sistemas informais de contratação e vínculo dos profissionais de animação turística com o empreendimento

Para melhor aproveitamento do potencial da equipe, também se faz necessário subdividir o trabalho, estabelecendo setores de atuação. Cada profissional terá suas responsabilidades, podendo se dedicar a uma tarefa por sua vez e não havendo sobrecarga de trabalho para ninguém. O sucesso do projeto depende também do bom desempenho impecável da equipe como um todo. Esse sucesso depende também do bom desempenho por parte do coordenador, que é o elo entre os componentes do grupo com os empreendedores.

O animador é um forte motivador da participação dos hóspedes. Convidar de forma adequada, despertando o interesse por parte dos clientes é ter uma certeza maior da participação, Sendo assim, o profissional deve ter facilidade de estabelecer

relações inter-pessoais, capacidade de tomar iniciativa, é necessário que ele saiba exercer a função de mediador, possuir um espírito criativo.

Atualmente, encontram-se hotéis com excelente espaço físico que justifica a implantação de um serviço de animação turística, uma vez que contam com piscinas, quadras esportivas, salas de jogos, salas de ginástica, sauna, boate. Pode-se dizer que hotéis de cinco estrelas, em sua maioria, dispõem de grande parte das instalações referidas. Outros, entretanto, não possuem espaço físico adequado. Destaca-se, porém, que não basta oferecer espaço, é importante que exista nesse espaço um profissional qualificado para servir de mediador.

Faz-se necessário se chamar atenção que, quando um hotel não dispõe de espaço físico suficiente para implantar esse tipo de serviço, nem sempre a solução imediata é fazer obras para construir novos espaços ou abandonar a idéia. É possível buscar parcerias, fundamentalmente quando nas imediações haja instituições que disponham de instalações adequadas para a realização de certas atividades.

Os materiais e equipamentos utilizados na animação turística deverão ser de propriedade do próprio hotel. O que pode ocorrer se o equipamento for de algum dos animadores, é que com o desgaste pelo uso, se deteriorará e o profissional não terá reposição do mesmo. Os animadores devem ter a preocupação na seleção dos materiais antes das atividades, zelar e fazer o melhor uso dos mesmos durante as atividades, além de reconhecê-los e guardá-los da melhor maneira depois das atividades.

O planejador das atividades de lazer, depois de considerar os objetivos do cliente, a estrutura do hotel em relação a dependências, materiais e recursos humanos disponíveis para desenvolver os serviços de lazer, estará em condições de

pensar sobre o planejamento. Verifica-se assim, um trabalho comprometido com o divertimento, descanso e desenvolvimento dos indivíduos inseridos neste programa, que é mediado e veiculado por uma equipe multidisciplinar ciente do papel de animadores sócio-culturais.

### **3. METODOLOGIA**

#### **3.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA**

Esta pesquisa que tem como objetivo conhecer a realidade dos serviços de animação turística da rede hoteleira. Caracteriza-se como sendo uma pesquisa qualitativa do tipo exploratória, utilizando-se como instrumento, a entrevista semi-estruturada. Segundo Godoy (1995, p.35), a pesquisa qualitativa se justifica por ser uma forma adequada para entender a natureza de um fenômeno social e ter o ambiente natural como fonte direta de dados.

#### **3.2 SUJEITOS DA PESQUISA**

Participaram deste estudo os hotéis que possuíam quatro (quatro) ou cinco (cinco) estrelas da cidade de João Pessoa. Antes de entrar em contato com os hotéis, a acadêmica foi até a associação dos hotéis de João Pessoa, onde recebeu uma relação com os hotéis de João Pessoa. Por ter maior probabilidade de trabalhar com animação turística, foram escolhidos os hotéis de 4 (quatro) ou 5 (cinco) estrelas. Depois da seleção, a acadêmica entrou em contatos com os 7 (sete) gerentes dos possíveis hotéis para participarem da pesquisa, onde dois se negaram a participar do estudo e cinco aceitaram participar.

Em cada hotel foi entrevistado o gerente. No hotel que tinha profissional que atua no ramo da animação turística, foi realizada uma outra entrevista contemplando perguntas que descrevam o perfil destes profissionais. Ao total foram entrevistados 6

sujeitos, sendo 5 gerentes dos hotéis (1 de vendas, 1 de recursos humanos e 2 operacionais) e 1 profissional do Lazer.

### 3.3 ELABORAÇÃO DOS INSTRUMENTOS DE COLETAS DE DADOS

Como instrumento de pesquisa, foi utilizada uma entrevista estruturada para os gerentes, onde a entrevistadora seguiu um roteiro contemplando como categorias de análise, a importância da animação turística para o hotel, a infra-estrutura e os equipamentos disponibilizados pelo hotel e o profissional atuante (ANEXO I). O roteiro de entrevista para os profissionais de lazer era do tipo semi-estruturada contemplando perguntas abertas sobre o trabalho realizado por ele no hotel, a infra-estrutura e equipamentos e o grau de satisfação dele com o trabalho (ANEXO II).

A entrevista contemplou perguntas que foram aplicadas dentro dos próprios hotéis. Antes da coleta de dados a entrevista foi testada, quanto a sua validade, objetividade e clareza de linguagem, com três professores de Educação Física, sendo dois formados na UNIPÊ e um na UFPB.

### 3.4 COLETA DOS DADOS

A entrevista foi aplicada nos hotéis no mês de Setembro de 2007, tendo como entrevistados o gerente dos estabelecimentos e caso houvesse profissionais atuantes no lazer.

A pesquisadora manteve contato com todos os entrevistados previamente, marcando a hora e o dia que eles desejavam ser entrevistados. Os sujeitos da pesquisa foram devidamente esclarecidos sobre o estudo em questão e seus

objetivos e informados que poderiam desistir a qualquer momento. Após os indivíduos consentirem em participar foi realizada a entrevista.

Como a pesquisa envolve seres humanos, seu protocolo foi encaminhado ao Comitê de Ética em Pesquisa – CEP/CCS para poder ser aprovado. De acordo com a Resolução CNS nº 196/96, toda a pesquisa se processará após o consentimento dos participantes. O Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE – ANEXO III) foi preenchido antes da realização das entrevistas, sendo uma retida pelo sujeito da pesquisa e a outra arquivada pelo pesquisador. O referido termo é a manifestação do consentimento dos sujeitos em participar da pesquisa.

## 4. ANÁLISE E DISCUSSÃO DE DADOS:

### 4.1 EQUIPAMENTOS E INFRA-ESTRUTURA:

Segundo Negrini (2001) atualmente encontram-se hotéis com excelente espaço físico que justifica a implantação de um serviço de Recreação, uma vez que contam com piscinas, quadras, salas de jogos, de ginástica além de bar e restaurante.

Para criar um setor lúdico em hotéis e atingir satisfatoriamente os hóspedes, é preciso dispor de u espaço físico. Na verdade, convém ter um espaço com várias possibilidades, lembrando que sua utilização será múltipla e variada. Quanto maior for a disponibilidade de espaço físico, de material e de equipamentos, mais variados e interessantes serão os serviços oferecidos pelo setor recreativo.

Com base nestes pressupostos e investigando como os sujeitos da pesquisa dispõem de instalações para a realização da animação sócio-recreativa, pudemos constatar que todos os cinco hotéis possuem infra-estrutura, mas quatro com espaço físico reduzido. Entretanto dispõe de um bom fluxo de usuários:

*“ O hotel é um dos poucos que dispõe de uma grande área de lazer e excelente também, dando ótimas condições de trabalho. O hotel possui uma pequena sala de musculação, playground, três piscinas (3m, 1,60m e uma infantil), sala de recreação, com todo o equipamento, sala de carteado que serve como sala de TV também, sala de sinuca, uma quadra poliesportiva e uma quadra de tênis.”*  
(Entrevistado n°1)

Outro participante respondeu que o público alvo do hotel são empresários, que fazem viagens apenas pos negócios, por isso o hotel só dispõe de uma piscina

e uma sala de musculação, mas que possui um convênio com um clube, para que seus hóspedes possam ter uma estadia mais proveitosa:

*“Nosso principal público não são turistas, mais sim empresários, por isso não temos uma grande área de Lazer. Mas, caso necessário temos um convênio com um clube.”*

*(Entrevistado n°5)*

Os outros, entretanto comentou que apesar do pequeno espaço físico disponibilizado, são aproveitados da melhor maneira possível e como nos outros tendo um ótimo fluxo de usuários:

*“Nosso hotel dispõe de um espaço físico reduzido, como você pode constatar, mas isso não impede de nossos hóspedes terem uma estadia proveitosa”.*

*(Entrevistado n°4)*

*“Nosso hotel é muito reduzido, ao falarmos de infra-estrutura para a prática de lazer, mais, contudo nossos hóspedes sabem aproveitá-lo bastante”.*

*(Entrevistado n°2)*

#### 4.2 O PERFIL DOS HÓSPEDES E AS ATIVIDADES RECREATIVAS:

Cada hotel tem o seu perfil e sua característica própria. De acordo com o perfil do hotel, teremos um perfil de hóspede que o freqüenta e um tipo de motivação para a escolha do hotel. Conseqüentemente varia a dinâmica do desenvolvimento das atividades recreativas.

Segundo Cavallari (2006) a recreação em um hotel está classificada como um serviço a mais, criando assim uma característica forte e diferencial, na tentativa de superar a concorrência hoteleira. Sendo assim, os hotéis, por meio de suas equipes de recreação, têm como objetivo entreter seus hóspedes utilizando uma

programação diária, a qual tem por base atividades recreativas, esportivas, culturais, passeios variados entre outros.

Segundo Kleintahara (2004) as atividades devem ser diversificadas e de acordo com o número de hóspede e suas preferências, as faixas etárias. Deve-se prestar a atenção às condições climáticas, materiais disponíveis, infra-estrutura entre outros. Além disso, é necessário que a equipe recreativa deixe o quadro de programação fixado em local de fácil visibilidade por parte dos hóspedes.

Ao serem questionados sobre o perfil dos hóspedes que procuram saber as alternativas de lazer do hotel, todos responderam que em geral são famílias que vem acompanhada de crianças:

*“Normalmente são crianças que vem para conhecer a cidade”  
(Entrevistado n°4)*

*“São dona de casa, idosos, crianças, adolescentes, grupos de escola que vem à cidade a passeio”.  
(Entrevistado n° 5)*

Ao questionar ao profissional de lazer do único hotel que possui um profissional atuando durante todas as épocas do ano, sobre o perfil de hóspedes com o qual ele trabalha, obtivemos a seguinte resposta:

*“É a classe média para alta, metade dos hóspedes são exigentes, pois já vem acostumados com serviços de bom nível, mais de 90% dos hóspedes praticam as atividades propostas pelo recreador. O público alvo é bastante diversificado, vai desde crianças até idosos.”*

Perguntou-se aos entrevistados quais as atividades recreativas disponibilizadas aos hóspedes e quais delas têm maiores procura apenas um respondeu que oferece apenas atividades na alta estação, outro respondeu que são

as atividades desenvolvidas na sala de recreação e o reto respondeu que são o baralho e o ping-pong:

*“Nosso hotel oferece atividades recreativas apenas na época da alta estação, que é quando o fluxo de turista aumenta e é quando contratamos uma pessoa.”*  
(Entrevistado n°2)

*“Fora a piscina são os jogos de mesa os mais procurados, afinal de contas, disponibilizamos de pouco espaço físico pala esse tipo de serviço.”*  
(Entrevistado n°3)

*“Todas as atividades, as desenvolvidas na piscina, mais principalmente os jogos realizados na sala de recreação, por causa das crianças.”*  
(Entrevistado n°1)

Quando questionamos o profissional de Lazer sobre a programação de atividades, ele nos respondeu que é realiza da junto com toda a equipe de recreação, utilizando informativos que contém toda a programação de Lazer e Recreação do hotel:

*“A programação é feita pelo coordenador junto com a equipe, dividindo as atividades por faixa etária e horários cabíveis para cada atividade. Como forma de chamar a atenção dos hóspedes utilizamos informativos que contem toda a programação de lazer e recreação do hotel, localizando-as em pontos estratégicos como recepção e no restaurante. Também é importante ir até o hóspede oferecê-lo a atividade e não deixar de fazer a atividade mesmo que o número de clientes seja pequeno”.*

#### 4.3 O PERFIL DOS PROFISSIONAIS DE LAZER:

Gaelzer (1999) caracteriza o perfil do profissional como mestre na arte de influenciar as pessoas, tendo como características principais a receptividade, a bondade, a coragem, a atualização, a sensibilidade entre outros.

Para Marcellino (1990) o profissional animador cultural, no âmbito do lazer, tem uma missão específica, como alvo certo no atendimento às pessoas. É técnico que se dedica a ocupar de maneira salutar os indivíduos que dispõe de tempo livre.

Silvestre Neto (2000) especifica a figura do animador cultural, que teria as seguintes características: considerável bagagem cultural, ligação afetiva à prática cultural, caráter opinativo e por fim, inquietação diante da situação cultural-crença na ação.

Para tanto, o animador deve ter uma profunda consciência da cultura e das necessidades das pessoas com que se atua. É por isso que a ação se realiza durante o tempo livre das pessoas. Desde o primeiro contato, com o público-alvo, o profissional deverá estimulá-lo, afim de que este demonstre interesse pela atividade.

Quando se perguntou aos entrevistados sobre os recreadores que atuam no hotel em relação à satisfação e se os mesmos são professores de Educação Física, obtivemos as seguintes respostas:

*“Com certeza satisfazem nossas expectativas, pois são divertidos e conseguem superar as expectativas de nossos hóspedes. Como contratamos apenas na alta estação, não são necessariamente professores de Educação Física.”*  
(Entrevistado n° 4)

*“Apesar de contratarmos apenas na alta estação, temos a preocupação de ser uma pessoa qualificada formada, podendo ser formada em Educação Física ou em Pedagogia, pois nosso público alvo é principalmente crianças”*  
(Entrevistado n° 3)

A partir do ponto de vista de alguns dos entrevistados como é o caso do entrevistado n° 4 faz-se necessário comentar que nesse perfil baseado no senso comum onde o profissional de lazer é eminentemente um prático, sendo muito criativo, encantador e alegre, é difícil enxergar mais longe questões como o significado sócio-cultural e político do lazer na vida das pessoas.

Vila (1995) explicita que a aderência de muitos profissionais ao campo da recreação hoteleira se dá pelo simples fato da oportunidade de ganhar dinheiro de maneira rápida, como free-lance encarando o trabalho como temporário.

Corroborando com a discussão, os estudos de Ventola (1997), evidencia que os indivíduos atuantes na animação turística necessitam sentir prazer e satisfação pela Recreação tendo em vista ser extremamente necessário gostar da área.

Sendo assim, ao ser perguntado sobre a satisfação com o trabalho e o clima de trabalho realizado o animador respondeu respectivamente:

*“Sim, estou muito satisfeito, pois você faz as pessoas se divertirem e se diverte também com o trabalho, como qualquer outro trabalho também, é cansativo, mais é muito prazeroso.”*

*“É muito bom, é alegre, todos se divertem inclusive o animador. O clima de trabalho só é bom quando a pessoa gosta do que faz”.*

O estudo mostrou que quando oferecidas atividades de esporte e lazer elas são procuradas. Os hóspedes se sentem bem durante sua estada, se divertem mais e desfrutam com prazer do tempo que permanecem no hotel. Em relação a quem atuava na orientação dessas atividades quatro dos cinco hotéis estudados não tinham muita preocupação com a titulação acadêmica, podendo eles ser formados em Educação Física ou pedagogia. Eram pessoa sem nenhuma formação específica (Lazer e Recreação) embora por interesses e motivações pessoais realizassem suas tarefas satisfatoriamente. Acadêmicos em Educação Física, na opinião da maioria dos entrevistados, são os que melhor desenvolvem essas atividades.

Ficou constatado através da entrevista realizado com o profissional de Lazer que para o profissional que atua na animação sociocultural, não basta espontaneidade, mas formação específica para poder realizar com satisfação e objetividade seu trabalho, diversificando as atividades de acordo com o número de hóspedes e suas preferências, bem como faixa etária. Geralmente, o curso de Educação Física, além de se preocupar com a formação pedagógica dos formandos,

tem currículos fartos em termos de atividades práticas, como desportos, danças, ginásticas e atividades recreativas de forma geral.

A formação engloba vivências esportivas e recreativas múltiplas, formação pedagógica e científica que permite o desempenho de diversas funções de natureza lúdica dentro do hotel. Para a hotelaria, um profissional com esse perfil pode ser útil e vir a se constituir em um excelente facilitador.

Não se pretende fazer um discurso dizendo que os profissionais de Educação Física são os únicos que devem atuar nesse tipo de serviço, o que se quer é chamar a atenção para esse novo mercado de trabalho que requer conhecimentos prévios sobre o ambiente, os usuários e sobre a função a ser exercida. Chama-se a atenção dos empresários para dizer que esse tipo de serviço deve-se ser desempenhado por pessoas que tenham formação superior, pelo menos aquele que coordena as atividades.

## 5. Considerações Finais

Ao buscar conhecer a realidade dos serviços de animação turística da rede hoteleira foi possível verificar a carência do trabalho de animação turística desenvolvido nos hotéis estudados. Foi constatada também, a falta de compromisso dos profissionais, de maneira que o lazer destes hotéis se resumia ao descanso e entretenimento dos hóspedes.

Verificou-se que, por parte dos administradores e proprietários de hotéis de lazer, o trabalho de animação turística se defronta com concepções tradicionais, pois muitos deles não possuem conhecimento sobre este tipo de serviço. A preocupação da maioria deles se resume a parte financeira. Devido ao mercado competitivo, eles querem oferecer um serviço de qualidade, mas não investem nos animadores turístico.

Para os administradores e proprietários de hotéis, os profissionais de lazer são encontrados abundantemente, facilmente adaptados ao hotel. Ou seja, são realizadores de atividades, não importando a formação acadêmica dos mesmos, a exceção de um único hotel que oferece atividades de animação turística o ano todo, tendo um profissional de Educação Física responsável por esta área.

Assim sendo, podemos apontar que a concepção dos administradores e proprietários de hotéis não corresponde com a atual tendência dos serviços de animação turística. Para a maioria dos gerentes entrevistados, o animador turístico deve ser uma pessoa extrovertida, alegre, moças e rapazes simpáticos, aplicados e atenciosos, sempre prontos para fazer alguma 'animação', organizar uma festa ou um show, orientando e instruindo os hóspedes.

Entretanto, o profissional de lazer, e incluímos o animador turístico, possui consciência da cultura e das necessidades das pessoas com que se atua, procurando sempre se atualizar para sempre poder trazer novidades para seus clientes, sempre demonstrando satisfação pelo trabalho realizado. Verifica-se assim, um trabalho comprometido com o divertimento, descanso e desenvolvimento dos indivíduos inseridos neste programa, que é mediado e veiculado segundo o entrevistado por uma equipe multidisciplinar ciente do papel de animadores sócio-culturais. Um certo grau de despreparo dos administradores e proprietários, encontrados nos hotéis pesquisados, mostra que esta é uma grande dificuldade que os animadores encontram no seu dia a dia.

Por fim, esta pesquisa nos forneceu subsídios necessários, ao estudo da atuação do profissional do lazer que desenvolve trabalhos em hotéis. Tal investigação não termina aqui. Entendemos que nosso trabalho vem a contribuir como estímulo às novas investigações e atuações no campo do lazer, como trabalhos em *resorts*, colônias de férias e hotéis.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CAMARGO, L O L. **O mercado de trabalho de lazer**. In: Encontro Nacional de Recreação e Lazer, 9., 1997, Belo Horizonte. Anais... Belo Horizonte: UFMG/CELAR, 1997. p. 675-685.

\_\_\_\_\_. **O que é lazer**. São Paulo, Brasiliense, 1992.

CASTELLI, R. **Atividade marcante do século XX**. 2.ed. Caxias do Sul: EDUCS, 1990.

DELGADO, M. "Lazer nos hotéis: um novo campo de atuação dos animadores sócio-culturais" In: **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**. Setembro de 1999.

DESLANDES, S F, CRUZ NETO, O, GOMES, R e MINAYO, M C S - **Pesquisa Social: Teoria, Método e Criatividade**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.

DUMAZEDIER, J. **Lazer e Cultura Popular**. São Paulo: Perspectiva, 1973.

\_\_\_\_\_. **A Teoria da Sociológica da Decisão**, tradução de Regina Maria Vieira- SESC, SP, 1980.

FREIDSON, E. **Renascimento do profissionalismo: Teoria, profecia e política**. São Paulo: EDUSP, 1998.

GARCIA, E. B. **Os novos militantes culturais**. In: MARCELLINO, N. C. Lazer, formação e atuação profissional. Campinas: Papirus, 1995.

ISAYAMA, H F. STOPPA, E A. **Reflexões acerca do lazer dos profissionais do lazer**. In: Encontro Nacional de Recreação e Lazer, 9., 1997, Belo Horizonte. Anais... Belo Horizonte: UFMG/CELAR, 1997. p. 658-665.

LAKATOS, E.M. ; MARCONI, M. A. **Fundamentos de metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 1991.

MARCELLINO, NC. **Pedagogia da animação**. Campinas: Papirus, 1991.

\_\_\_\_\_. **Lazer, formação e atuação profissional**. Campinas: Papirus, 1995.

\_\_\_\_\_. **O lazer na atualidade brasileira, perspectivas na formação / atuação profissional**. Licere, Belo Horizonte, v.3, n.1, p.125-133, 2000.

MELO, V A.; FONSECA, I F. **O professor de educação física e sua atuação na área de lazer**. In: Encontro Nacional de Recreação e Lazer, 9., 1997, Belo Horizonte. Anais... Belo Horizonte: UFMG/CELAR, 1997. p. 648-657.

PINA, L. W. Lazer, cultura, formação e mercado profissional: A experiência do SESC São Paulo. In: Encontro Nacional de Recreação e Lazer, 9., 1997, Belo Horizonte. Anais... Belo Horizonte: UFMG/CELAR, 1997. p. 179-184.

\_\_\_\_\_. Multiplicidade de profissionais e de funções. In: MARCELLINO, N. C. Lazer, formação e atuação profissional. Campinas: Papirus, 1995.

\_\_\_\_\_. Programação e animação sócio-cultural. Universidade Estadual de Londrina, 2000. Apostila, Curso de Especialização em Lazer Animação Sócio-cultural.

STOPPA, E. A. Lazer e mercado de trabalho. Licere, Belo Horizonte, v.3, n.1, p.176-181, 2000.

WAICHMAN, P. Tempo livre e recreação. Campinas: Papirus, 1997.

WERNECK, C. L. G. Lazer e diversidade cultural: perspectivas na formação e o mercado profissional. In: Encontro Nacional de Recreação e Lazer, 9., 1997, Belo Horizonte. Anais... Belo Horizonte: UFMG/CELAR, 1997. p. 189-198.

ISAYAMA, E F; STOPPA, E A. "Lazer, mercado de trabalho e atuação profissional." In: **Lazer e Mercado** - Coleção: Fazer/ Lazer – Campinas, SP: Papirus, 2001.

MAMEDE, Gladston. "**Direito do Turismo**: legislação específica aplicada". São Paulo: Atlas, 2001.

MARCELLINO, Nelson Carvalho. **Lazer e Educação**- 2ª edição- Campinas, SP: Papirus, 1990.

\_\_\_\_\_. "O lazer, sua especificidade e seu caráter interdisciplinar" In: **Lazer: Formação e Atuação profissional**. Coleção: fazer/ lazer.- Campinas, SP: Papirus, 1995.

\_\_\_\_\_. **Estudos do lazer: uma introdução**. Coleção: educação física e esportes- Campinas, SP: Autores Associados, 1996.

MELGAR, Ernesto Guillenea. "**Fundamentos de planejamento e marketing em turismo**". Coleção Turismo Contexto. São Paulo: 2001.

STOPPA, E A. **Acampamentos de Férias**. Coleção: fazer/ lazer- Campinas, SP: Papiros, 1999.

TRIGO, Luiz Gonzaga Godoy. "O turismo brasileiro no século 21" In: **Revista Licere**. V. 03, n. 7, 2000, p. 21-31.

ANEXOS